



# **BUBAQUE**

**QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA**  
**2023 - 2033**



# BUBAQUE

## 2023-2033

### Quadro de Acção para Resiliência



Agradecimentos especiais aos pontos focais Vladimir Queba Biagué, Brandão Arafam da Silva, Eduardo Antônio Muscate Seminário da Costa, Roseldo Helmer Pereira pela contribuição durante todo o processo da construção do Quadro de Acção para Resiliência (QuARC) e pelos esforços e determinação na construção de uma Bubaque mais resiliente



# ÍNDICE

PREFÁCIO .....	IV
INTRODUÇÃO E OBJECTIVO .....	5
Objectivo do QuARC .....	7
CONTEXTO .....	8
Localização Geográfica do Sector .....	9
Aspectos Socioculturais e Políticos .....	10
Aspectos Físicos, Económicos e Ambientais .....	11
PERFIL DE RISCO DA CIDADE .....	16
CITYRAP EM BUBAQUE .....	20
QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA .....	24
IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO .....	32
CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS .....	35

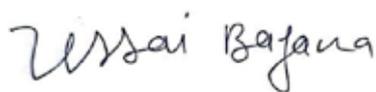
## PREFÁCIO

Espero que este plano do desenvolvimento da cidade de Bubaque irá ter muitos sucessos porque é um trabalho puramente local envolvendo os residentes e as instituições públicas do sector, através dos encontros e inquéritos profundos. Estou convicta que referido plano irá ajudar a Administração Local e outras instituições públicas e privadas a colmatar muitas dificuldades com que as populações locais enfrentam.

Quanto ao desenvolvimento local, este documento irá servir de orientação aos atores e parceiros de desenvolvimento, no sentido de apoiarem o desenvolvimento da Cidade de Bubaque. Muito projetos foram implementados sem conhecer a realidade e respeitar a vontade das populações locais. Razão pela qual, não tiveram sucessos. Agora, a realidade vai ser diferente, e as populações serão mais interessadas e comprometidas porque são elas que identificaram os seus principais problemas. Ter este plano era um sonho que agora tornou-se numa realidade, graças ao empenho de todos os envolvidos.

Para finalizar, gostaria de agradecer em meu nome e em nome do povo de Bubaque, a Equipa do UN-Habitat pelo apoio técnico e do Projeto COASTAL pela parte financeira. Agradecer igualmente a Equipa de Pontos Focais, pelo empenho, dedicação e dinâmica demonstrada ao longo desse processo. A todos um MUITO OBRIGADO!

Nô Sta Djuntu!



Ussai Bajana  
Administradora de Bubaque



# Introdução e Objetivo



# INTRODUÇÃO

O sector de Bubaque cuja sede tem o mesmo nome, é um conjunto de ilhas inseridas no Arquipélago de Bolama Bijagós. Trata-se de um território altamente vulnerável aos efeitos nefastos das alterações climáticas, particularmente à erosão costeira, inundações, erosão pluvial, ventos fortes, assoreamento, intrusão salina, entre outros. As Autoridades Administrativas Locais têm pouca capacidade técnica sobre gestão de risco de desastre e catástrofes naturais e poucos meios financeiros para fazer face aos problemas ambientais citados. Em consequência, as populações têm uma vida bastante limitada e condicionada, sendo urgente encontrar medidas estruturantes e coordenadas para reforçar a resiliência da Cidade.

Preocupado em reduzir a vulnerabilidade das comunidades costeiras do país, o Governo da Guiné-Bissau recebeu apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo Mundial do Ambiente, através do “Projeto Reforço da Capacidade Adaptativa e Resiliência Climática das Comunidades Costeiras Vulneráveis da Guiné-Bissau aos Riscos Climáticos (COASTAL)”. Por sua vez, contou com o apoio técnico do Programa das Nações Unidas

para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) para implementar a ferramenta CityRAP (Ferramenta de Planeamento de Ações para Resiliência da Cidade), destinada a planificação de ações de resiliência nas cidades costeiras que integram suas zonas de intervenção, a saber: São Domingos, Mansoa, Cacine e Bubaque. O propósito é de implementar conjunto de medidas estratégicas tendentes a contribuir na redução da vulnerabilidade das comunidades costeiras do País.

Assim, o processo de planificação da Cidade de Bubaque ocorreu entre Março e Setembro de 2022, liderado pelos técnicos locais designados de Pontos Focais Locais (PFL). Esses técnicos num total de 05 pessoas, foram treinados na base da metodologia aprender-fazendo, em 04 fases interdependentes para se chegar ao produto final que é o “Quadro de Ação para Resiliência da Cidade de Bubaque (QuARC)”. O QuARC é um documento de política à escala da cidade que permite ao governo local e outras instituições interessadas integrar a resiliência em suas políticas, planos, finanças, organização institucional e intervenções existentes e futuras.

## AÇÕES PRIORITÁRIAS DA CIDADE DE BUBAQUE

**PRIORIDADE 1**

MELHORIA DOS BAIRROS INFORMAIS

**PRIORIDADE 2**

MECANISMOS FINANCEIROS E ECONOMIA

**PRIORIDADE 3**

ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA E SANEAMENTO

**PRIORIDADE 4**

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

**PRIORIDADE 5**

EROSÃO E RISCOS DE DESASTRES

**PRIORIDADE 6**

TRANSPORTE SEGURO E INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

O QuARC foi elaborado na base de uma abordagem participativa, inclusiva (sem deixar ninguém de fora). Contém 06 ações prioritárias, selecionadas na base de consenso, a saber: (i) melhoria dos bairros informais; (ii) promoção de mecanismos financeiros e economia da cidade; (iii) acesso à água potável, energia e saneamento; (iv) Qualidade dos serviços de Saúde; (v) erosão costeira e riscos de desastres naturais; e (vi) transporte seguro e infraestruturas resilientes. Cada uma delas têm actividades pilotas a ser implementadas a curto (0-2 anos), médio (3-5 anos) e longo prazo (06 a 10 anos), acompanhado da componente espacial, a indicar onde actividades será implementada.

O QuARC de Bubaque tem horizonte temporal de 10 anos, (2023 a 2033) e será acompanhado por um processo de monitoria e avaliação. O QuARC deve ser actualizado de 02 em 02 anos, e a sua avaliação poderá acontecer de forma interna ou externa. O Administrador deve desempenhar o papel de líder do processo e assegurar um contínuo processo de coordenação com todas as partes interessadas.

Os Pontos Focais Locais devem continuar a prestar esse relevante serviço à cidade, também na implementação de projectos pilotos seleccionados.

A implementação do QuARC Bubaque será da responsabilidade primária da Administração Local, com o apoio de todas as organizações locais e parceiros de desenvolvimento. O Gabinete Regional de Plano e Estatística é a estrutura encarregue de operacionalizar a parte técnica do QuARC e com apoio dos Pontos Focais Locais. A Gestão Baseado em Resultados é o critério que irá fundamentar sua implementação, por forma a otimizar os recursos e impulsionar a cultura de prestação de conta junto às partes interessadas.

## **OBJETIVO**

***O QuARC visa constituir uma plataforma de coordenação e de articulação entre os diferentes actores na perspectiva de integrar gestão de riscos de desastres nas estratégias locais de desenvolvimento, visando a construção da resiliência, adaptação e transformação rumo ao desenvolvimento local sustentável.***

# Contexto



# LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE

O Arquipélago dos Bijagós (Região Administrativa de Bolama-Bijagós) é composto por cerca de 88 ilhas. Dentre elas, 22 são habitadas permanentemente e as outras 21 são ocupadas sazonalmente para prática de agricultura (INE,2009). O Sector de Bubaque é um dos 4 Sectores administrativos da Região de Bolama-Bijagós, a par dos Sectores de : Bolama, Uno e Caravela. A ilha de Bubaque exerce um papel de centralidade no arquipélago, com relevância económica e conexão formal direta com a capital Bissau.



Mapa sector de Bubaque. Fonte: UN-Habitat 2022



## 3 Secções Administrativas

*Ancadona, Bijante e Enéne*



## 8 bairros

*Praça, Estância, Aeroporto, Morcunda, Baixada, Luanda, Buba e Comercial*



**11.204** *Habitantes*  
**População Total BUBAQUE**



**4.299** *Habitantes*  
**População Urbana**



**6.905** *Habitantes*  
**População Rural**



**2.183** *Habitantes*  
**População Masculina**



**2.116** *Habitantes*  
**População Feminina**



## 4 etnias predominantes

*Bijagós, Papeis, Fulas e Mancanhas*

# ASPECTOS SOCIO-CULTURAIS E POLÍTICOS

## Breve história da cidade de Bubaque

### Aspecto cultural

Os conhecidos artesões “loibés em bom crioulo”, a definição de classes, as danças tradicionais, os ritos, as diferentes alforjas “kasindjis”, os baka brutos, os fanados e matos sagrados, são alguns aspetos da cultura bijagó. São distintas das outras culturas dos povos do continente e, mesmo de ilhas para ilhas se fazem diferenças, as pronúncias das línguas bijagós se diferem entre elas. A mulher tem papel de liderança na cultura bijagós.

### Aspecto social

A organização social do povo bijagós é vertical. O regulado tem um papel importante na direcção das tabancas. As mulheres por tradição têm uma grande influência na organização da sociedade, na tomada de decisões e desempenham papel de líderes tradicionais. Os bijagós são reconhecidos como um povo conservador da natureza e a maioria das cerimónias tradicionais são feitas no mato, Guia do Ecoturismo.

A organização social também é baseada em classes de idade. A distinção por classes de idade conduz aos jovens progressivamente o estatuto de adulto. Para lá chegar, os jovens passam por etapas de sucessão feitas através de cerimónias de iniciação (fanado). A transição para uma classe de idade, exige dos jovens efectuar pagamentos rituais aos anciãos. Esse pagamento é feito a base dos produtos naturais como: moluscos, peixe, carne de tartaruga, vinho de palma, etc., a fim de receber em troca os segredos da tradição. Também é condição para obter estatuto de adulto, e gera como benefícios: o direito à terra, ao casamento, a herança/pertença, a categoria dos que recebem e não à daqueles que dão, direito a uma passagem serena para o outro mundo depois da morte. Os etapas mais importantes da transição/sucessão são

Os recursos naturais estratégicos são protegidos pelos espíritos e sua utilização é orientado por cerimónias religiosas. Portanto, a questão da sacralidade joga um papel fundamental na conservação da rica biodiversidade e da sua cultura. Esta última, sob ameaça pela expansão turística provocando a folclorização (Plano Diretor de Turismo Responsável, 2021), \*IBAP, 2000.

sempre acompanhadas de cerimónias, oferendas aos espíritos/ancestrais e rituais de danças. Nessas ocasiões os jovens executam danças com máscaras de touros, de tubarões, de peixe-serra e hipopótamos. As mulheres dão ritmo à dança, cantando e batendo cabaças, acompanhadas de linda trajes, típicas dos bijagós. As representações exaltam as forças da natureza, expressam a vitalidade, a honra ou nobreza, a coesão da comunidade e principalmente exaltam a sua ligação com a natureza.



Dança tradicional Bijagós. Fonte: UN-Habitat 2022

## Aspecto político-administrativo

A Guiné-Bissau ainda não realizou as eleições autárquicas, significa dizer que não existem governos locais autónomos. Os governadores e Administradores são responsáveis pelas regiões e sectores, respectivamente. Eles são nomeados a partir do governo central, através da proposta do Ministro da Administração Territorial aprovado no Conselho de Ministros.

Assim, o Sector dispõe de um Administrador (figura máxima), um Secretário Administrativo e alguns auxiliares de Administração Local, contratados pela Administração Local. Enquanto sede do Sector, a Cidade de Bubaque abriga a maioria dos Delegados Regionais que representam o governo central. E todos eles, estão sob administração indireta do Governador da Região. O Sector de Bubaque também é assistido por um Delegado Regional de Plano. Este é encarregado

de promover a coordenação das intervenções ao nível local e regional, através do Gabinete Regional de Plano e Estatística (GRPE). O GRPE é um fórum destinado para dinamizar a governação ao nível local, que integra todos os Delegados Regionais, os representantes do Poder Tradicional, representantes das Entidades Religiosas e representantes das Organizações da Sociedade Civil.

Existem ainda as figuras do Poder tradicional (régulos e chefes de tabancas). Essas entidades são autoridades independentes do Estado, mas que exercem influência nos assuntos de administração do território local, divisão das terras, resolução de conflitos, etc. E finalmente, existem os chefes de tabanca que são responsáveis ao nível das tabancas.

## Aspectos físicos, económicos e ambientais

Superfície Total do Sector	559 Km <sup>2</sup>
Clima	Sudano-guineense. Duas épocas: Chuvosa (junho a outubro) e Seca (novembro a maio)
Temperatura	Varição Média Anual de 24 a 31o C
Relevo	Terra (Plano e Planícies dominam o território)
Pluviometria	1500 mm (média anual)
Vegetação	Mangrove, Essenciais Florestais e Palmeiras
Potencialidade Agrícola	Planalto, mangrove e Bas-Fonds
Tipos de Solo	Solos Hidromórficos Marinhos (Mangrove) Solos Feralíticos Tropicais (Planalto); Solos Hidromórficos Continentais (Bas-Fonds) Solos Regossolos (Silvo pastoril extensiva); Lítossolos

## POTENCIALIDADES DA CIDADE DE BUBAQUE

*A Cidade de Bubaque é uma cidade muito tranquila e tem uma população fantástica e muito acolhedora. A posição de centralidade no conjunto das ilhas, oferece a Cidade condições perfeitas para capitalizar as potencialidades do ecoturismo, oferecendo hospitalidade, conforto, segurança e tranquilidade aos que escolhem a Reserva de Biosfera como destino turístico. A sua base económica é centrada nas atividades de pesca, agricultura e ecoturismo. Esta última, poderia ser a principal alavanca para o seu desenvolvimento local sustentável, aproveitando as características de SIDS, paisagem natural rica e exuberante, cultura e as potencialidade da economia azul. No entanto, ficam apenas os anseios e poucos investimentos na cidade (Estratégia Nacional de Ecoturismo, 2018).*



Jovens pescadores Bijagós. Fonte: UN-Habitat 2021

### PESCA ARTESANAL

É uma atividade tradicional, praticada quase em todo o território nacional e tem tido um papel de destaque na melhoria substancial das condições de vida das comunidades costeiras, e em particular das famílias de Bubaque. A pesca artesanal é a principal atividade económica e contribui na geração de empregos permanentes e sazonais. Ela é caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar com embarcações de pequeno porte, sua área de atuação está na proximidade da costa, nos rios e lagos, e os equipamentos variam de acordo com a espécie a se capturar. Percebe-se cada vez mais o interesse de jovens em explorar essa potencialidade, assegurando emprego e renda para sustento de suas famílias. A maior parte da produção na pesca artesanal é utilizada para o consumo interno, e carecem de infraestruturas de conservação e transformação. Esses equipamentos, quando não presentes, são obstáculos ao crescimento da atividade, não obstante das condições naturais favoráveis.

## AMBIENTAL

A cidade de Bubaque oferece oportunidade para desfrutar de uma beleza natural indiscutível. O mar pouco profundo (10m), os extensos bancos de lodo e areia, as praias, mangais e palmeiras, florestas das ilhas abrangem uma flora e fauna riquíssima em que se destacam peixes, avifauna e diversas espécies de mamíferos entre as quais os manatins e golfinhos (Plano Diretor Regional do Turismo, aprovado em 2021). Esta elevada biodiversidade têm oferecido às comunidades residentes uma variedade de recursos que até o momento são geridos de forma cautelosa e baseado na tradição (sacralidade).



no mangal. Fonte: UN-Habitat 2021.



Praia de Bubaque. Fonte: UN-Habitat 2022

## TURISMO

A cidade de Bubaque possui mais de 10 (dez) hotéis com bares, restaurantes, piscinas, serviços de quarto, aluguer de vedetas rápidas para a pesca desportiva ou seletiva, viagens, passeios turísticos, observação de espécies, guias turísticas, guias de pesca, alugues de canas de pesca e massagens.

A gastronomia típica e diversificada baseada essencialmente em produtos orgânicos e naturais, peixes, crustáceos e moluscos (cacri, combé, camarão, lingron, polvos, caranguejos, lula, ostra, gandim, contchurbedja e murex), frutos silvestres ou produtos que desempenham papel extremamente importante na gastronomia e segurança alimentar. São argumentos interessantes para atrair ecoturistas em busca de originalidade e autenticidade (Plano Diretor Regional do Turismo, aprovado em 2021).

# TELECOMUNICAÇÕES

A cidade de Bubaque dispõe de cobertura completa das duas principais redes de telecomunicação (Orange e MTN). Dispõe igualmente de estações emissoras (rádios comunitárias e em cadeia com rádio de cobertura nacional e plataformas digitais).



Torre de telecomunicação. Fonte: UN-Habitat 2022

# Perfil de Risco da Cidade



## PERFIL DE RISCO DA CIDADE DE BUBAQUE

As ilhas de Bijagós são muito vulneráveis aos efeitos adversos das alterações climáticas: precipitação, temperatura, nível médio do mar e recursos hídricos. Factos que aumenta as inundações e erosão costeira, escassez de recursos hídricos, agricultura de baixo rendimento e degradação dos solos. (Governo da República da Guiné-Bissau, 2011).

A Cidade de Bubaque é fortemente afectada pela influência da erosão costeira, erosão pluvial, ventos fortes, assoreamento, intrusão salina, etc. A erosão tem consumido de forma agressiva parcelas de terra, destruindo infraestruturas urbanas, campos de cultivo do arroz, etc. As poucas bolanhas existentes estão abandonadas por motivos de acidificação, assoreamento e invasão de água salgada.

A erosão ocorre como resultado do avanço da água do mar. Ainda, assiste-se a erosão pluvial (terra para o mar) agravada pela deflorestação de zonas altas para fins habitacional e lazer. Por ser uma cidade costeira, com inclinação em direcção ao mar, fica muito exposta a ação das chuvas. Essa realidade agrava-se com a falta de canais de drenagem que poderiam ajudar na evacuação de águas pluviais.

Bubaque está desprovido de departamentos técnicos e equipamentos para gestão de risco de desastre e catástrofes naturais. Os cidadãos confrontam-se com dificuldades de acesso aos serviços básicos (água, saneamento e energia). A energia eléctrica (pública) é muito insuficiente e limitada. A maioria das casas, hotéis e restaurantes funcionam com seus próprios geradores e/ou painéis solares. Com o crescimento da cidade, a rede pública de distribuição de água potável ficou muito limitada apenas para zona formal da cidade. A ligação marítima é um dos grandes desafios de toda região de Bolama-Bijagós. A ligação inter ou entre as ilhas é muito deficitária, feita pelas pequenas embarcações (pirogas). Existe apenas um barco público que faz a ligação semanal (sexta e domingo) entre Bubaque e Bissau.

A cidade não dispõe de nenhum vazadouro ou lixão. O lixo é depositado de forma anárquica e desorganizada. Com isso, o lixo é espalhado um pouco por toda cidade, arredores de zonas baixas e zonas marcadas pela erosão costeira. Durante a época da chuva, o lixo é arrastado para as zonas baixas (rio, mar e bolanhas)

# BUBAQUE

## MAPA DE RISCO E VULNERABILIDADE

Durante o processo de realização da Ferramenta CityRAP foi realizado pelos pontos focais com as comunidades dos bairros mais vulneráveis da cidade um mapeamento de risco e vulnerabilidade da Cidade de Bubaque (mapa a direita).

- 1.** Identificação dos principais serviços e infraestruturas da cidade, como estradas, espaços públicos, etc.
- 2.** Mapeamento das zonas construídas e zonas verdes, para identificar eventuais áreas de risco ambiental, como zonas úmidas e alagáveis. Em particular, pretendeu-se distinguir as áreas planeadas das não planeadas, áreas cultivadas (cultiváveis) bem como áreas ambientalmente sensíveis
- 3.** Mapeamento das áreas da cidade que foram afectadas por ventos fortes, perda de mangal, florestal, erosão, deslizamentos de terra, etc.
- 4.** Em último, foram identificadas as áreas mais pobres da cidade, onde altos níveis de criminalidade são observados assim como particulares problemas de segurança.

### LEGENDA

 Perda de Mangal (2000 - 2010)

### REDE RODOVIÁRIA

 Secundária

 Terciária

 Hospital Regional

### CORPOS DE ÁGUA

 Rio

 Zona Úmida

 Áreas Inundáveis

### COBERTURA VEGETAL

 Agricultura

 Floresta Fechada

 Perda Florestal

### RISCOS

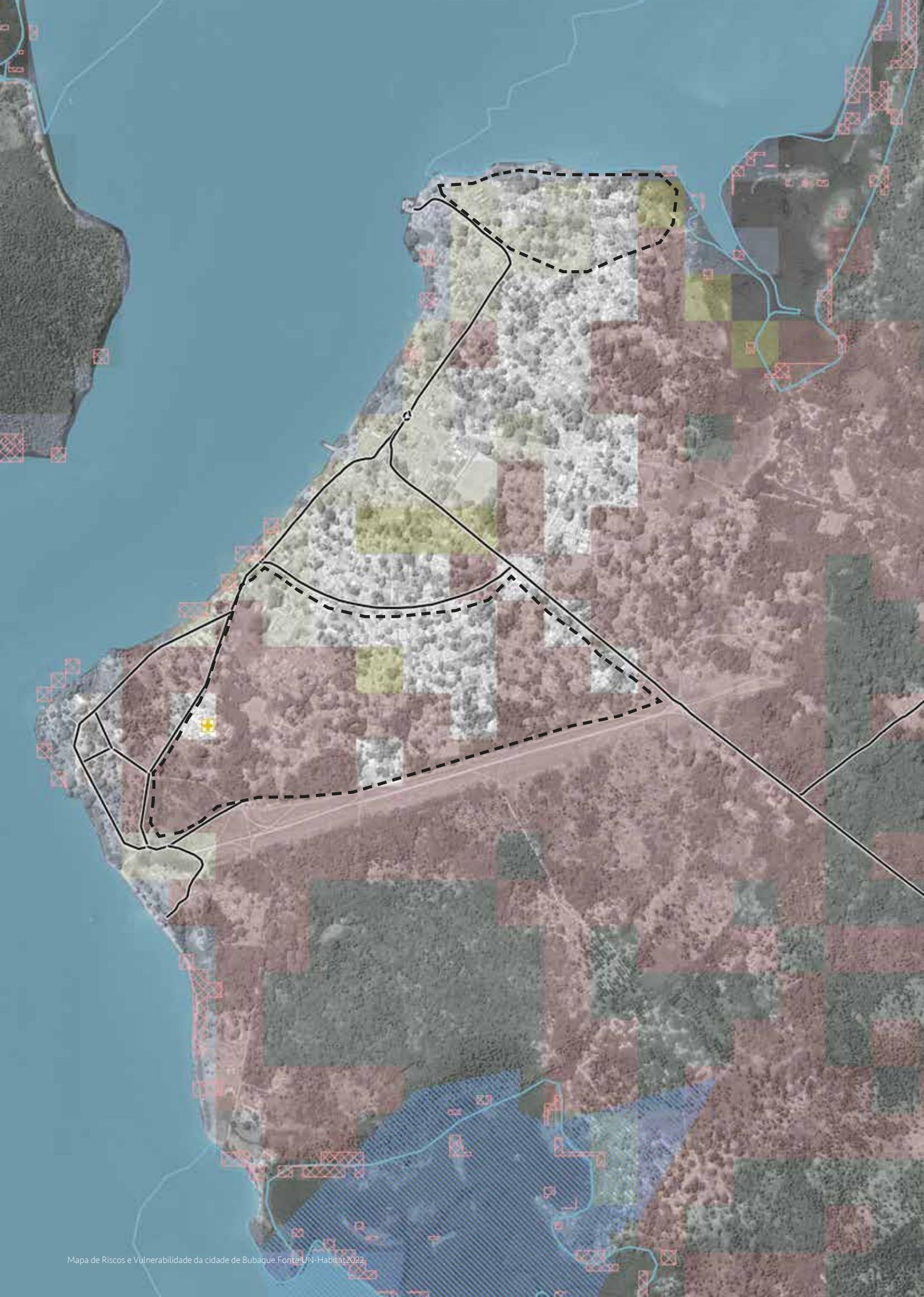
 Áreas Inundáveis

Construção Zona Úmida

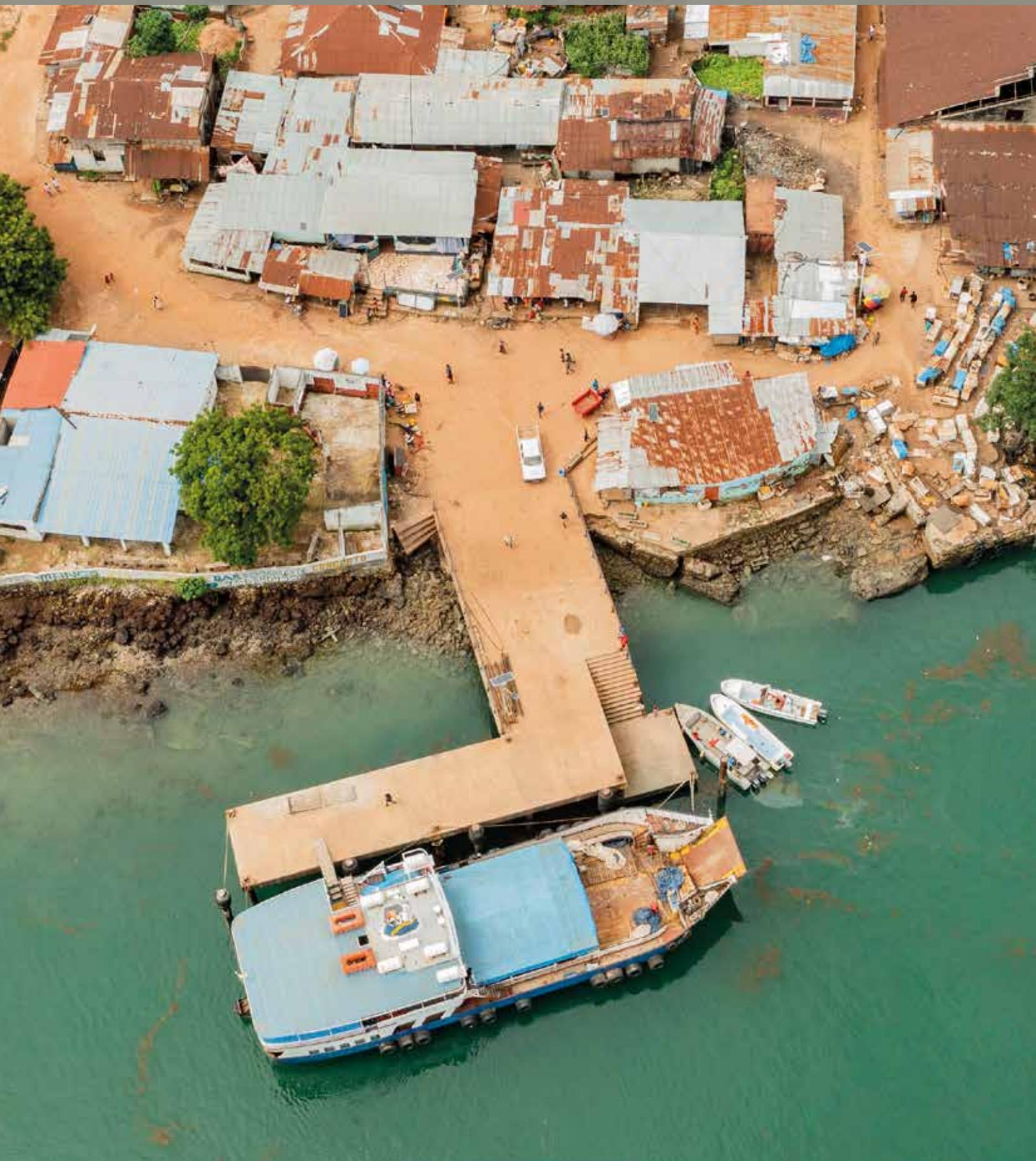
Falta de drenagem

Crecimento desordenado

Exposição a ventos fortes, erosão e chuva



# CityRAP em Bubaque



## A METODOLOGIA CITYRAP EM BUBAQUE

O UN-Habitat em parceria com o DiMSUR desenvolveu uma ferramenta para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das comunidades a riscos naturais e outros, chamada City Resilience Action Planning (CityRAP), que é a Ferramenta para o Planeamento de Acções de Resiliência da Cidade.



Cinco pilares de resiliência. Fonte: Metodologia CityRap booklet

A Ferramenta CityRAP é uma metodologia de planeamento participativo que tem como base 5 (cinco) pilares de resiliência que se desenvolve em um conjunto de exercícios e actividades de treinamento direcionados às autoridades municipais, comunidades e partes interessadas locais. Bubaque foi uma das cidades selecionadas para beneficiar da implementação desta Ferramenta, como forma de apoiar as autoridades locais e comunidades na redução da vulnerabilidade face aos riscos de desastres naturais. A Ferramenta CityRAP consiste em uma série de actividades cuja implementação durou cerca de 7 meses, divididas em seguintes fases:

**FASE PREPARATÓRIA**

**FASE 1: COMPREENDENDO A RESILIÊNCIA URBANA**

**FASE 2: COLETA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO**

**FASE 3: ANÁLISE DE DADOS E PRIORIZAÇÃO**

**FASE 4: ELABORAÇÃO DO QUADRO DE AÇÃO PARA RESILIÊNCIA DA CIDADE**

A ferramenta de Planificação de ações de Resiliência da Cidade (CityRAP Tool) aconteceu entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2022. O processo foi liderado pelos Pontos Focais Locais (PFL). Estiveram envolvidos nesse processo interativo e de estabelecimento de consensos a volta dos principais desafios os seguintes atores: Administração Local, Organizações da Sociedade Civil, Sector Privado, Poder Tradicional, Associações de Jovens, de Mulheres, de camponeses, comunidades locais, mídias etc.

Assim, foram seguidos, adaptado ao contexto local a metodologia da Ferramenta CityRAP nas suas 04 fases interdependentes, conforme abaixo explicado:

## **FASE 0 . Visita preparatória** **11 - 12 de Fevereiro de 2022**

Esta fase consistiu em reuniões com as autoridades e comunidade locais com objetivo esclarecer e sensibilizar sobre a importância da ferramenta CityRAP para a resiliência da cidade, e obter o comprometimento e engajamento na implementação local desta ferramenta. No Gabinete do Administrador Sectorial, na cidade de Bubaque, foi realizado um esclarecimento e sensibilização das autoridades locais (regional e sectorial) e sociedade civil, sobre a importância da ferramenta CityRAP para a resiliência da cidade de Bubaque, para obter o comprometimento e engajamento com o processo de sua implementação.



Reunião com autoridades locais



Mapeamento Participativo da Cidade de Bubaque

## **FASE 1 . Curso Intensivo** **04 - 08 de Abril de 2022**

Na primeira fase do processo CityRAP, 15 representantes da Administração Local, Poder Local e Sociedade Civil, foram treinados por quatro dias em resiliência urbana.

Após o primeiro treinamento, foram selecionados 05 (cinco) pontos focais locais que ficaram responsáveis pela condução de todo processo de planificação da cidade. Assim, eles foram treinados e preparados para as tarefas de fase 2 que consiste em: (i) realizar uma autoavaliação institucional nas instituições públicas da cidade e (ii) realizar mapeamento participativo da comunidade

## FASE 2 . Coleta e Organização de Dados

11 de Abril a 06 de Junho de 2022



Mapeamento das vulnerabilidades a nível comunitário

O processo envolveu a administração de um questionário de auto-avaliação a dez (10) departamentos governamentais presentes no Sector de Bubaque para avaliar sua percepção sobre o status da resiliência da cidade. O questionário estava centrado nos cinco (5) pilares da resiliência urbana abordados na Fase 1.

Os pontos focais realizaram o processo de mapeamento participativo com os membros da comunidade em Bairros vulneráveis que foram selecionados durante a Fase 1 para colectar e mapear informações sobre os potenciais riscos que afectam seus Bairros. Durante o processo, os membros da comunidade identificaram as principais ameaças e riscos e os identificaram na imagem de satélite.

## FASE 3 . Análise de Dados e Priorização

09 a 13 de Maio de 2022

Reuniões de Discussão de Grupos Focais foram realizadas durante 4 dias somando aproximadamente 50 participantes, com uma representação considerável dos membros da comunidade, de algumas instituições governamentais, da sociedade civil, do poder tradicional e do sector privado. Eles deliberaram sobre as questões que emergiram do exercício de autoavaliação municipal em cada pilar temático. Uma lista de ameaças e riscos identificados durante o mapeamento de riscos foi discutida em profundidade.

O último dia foi um workshop de priorização que envolveu técnicos municipais, tomadores de decisão e representantes da comunidade para examinar os resultados e decidir sobre as questões mais críticas a serem abordadas, a fim de construir a resiliência da cidade de Bubaque.

Os pontos focais locais foram ainda encarregados de conduzir um estudo de linha de base sobre cada uma das questões prioritárias que emergiram do Seminário de Priorização. Isso foi para determinar a posição actual da cidade de Bubaque ao abordar essas questões.



Workshop de Priorização

## **FASE 4 . Elaboração e Validação do QuARC Bubaque**

**06 a 10 de Junho de 2022**

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade (QuARC) é um documento de política e resultado da implementação da ferramenta CityRAP. Esse documento foi elaborado pelos pontos focais e com apoio dos Consultores Nacionais. O QuARC oferece uma oportunidade para as autoridades locais construírem/reforçarem a resiliência de uma cidade na qual se encaixam políticas, planos, mecanismos financeiros e institucionais existentes e futuros e intervenções concretas.

Também descreve acções prioritárias a serem implementadas, com objectivos específicos. Para elaborar o QuARC, os pontos focais realizaram uma avaliação de linha de base, revisando minuciosamente os dados disponíveis para cada questão prioritária em relação a políticas, planos urbanos, configuração institucional, finanças e intervenções. Os resultados da avaliação foram analisados mais detalhadamente bem como as Acções Prioritárias, que respondiam a objectivos específicos e mensuráveis, seguidos de lista de 05 actividades concretas a serem executadas para resolver os problemas prioritários.

Por fim, um Seminário de Validação Técnica para 40 pessoas foi realizado. Neste seminário de carácter político, tomaram parte autoridades administrativas locais, representantes do Governo central, Organizações da Sociedade Civil, Poder Tradicional, Associações de Base e Mídia local. O evento foi amplamente divulgado nos órgãos de comunicação social nacional e local e teve uma excelente participação pública.



Seminário de formulação do QuaRC



# Quadro de Acção para Resiliência

# VISÃO

**"Até 2033, tornar a Cidade de Bubaque mais resiliente, limpa, bem governada e conectada, com infraestruturas ecologicamente resilientes, capazes de potencializar enquanto polo de desenvolvimento turístico regional e alavancar o desenvolvimento local inclusivo seguro e sustentável."**

Para a concretização da visão acima estabelecida, foi priorizado um conjunto de atividades capazes de contribuir para sua realização. Assim, é apresentado no quadro abaixo as principais ações de Bubaque:

## AÇÕES PRIORITÁRIAS DA CIDADE DE BUBAQUE

<b>PRIORIDADE 1</b>	<b>MELHORIA DOS BAIRROS INFORMAIS</b>
<b>PRIORIDADE 2</b>	<b>MECANISMOS FINANCEIROS E ECONOMIA</b>
<b>PRIORIDADE 3</b>	<b>ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA E SANEAMENTO</b>
<b>PRIORIDADE 4</b>	<b>QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE</b>
<b>PRIORIDADE 5</b>	<b>EROSÃO E RISCOS DE DESASTRES</b>
<b>PRIORIDADE 6</b>	<b>TRANSPORTE SEGURO E INFRAESTRUTURAS RESILIENTES</b>



## MELHORIA DOS BARROS INFORMAIS

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<b>Actividade 1.1</b> Estabelecer o Delegado Sectorial de Obras Públicas		MOPHU	UN-Habitat, UEMOA
<b>Actividade 1.2</b> Implementar programa de reassentamento voluntário de famílias em zonas de riscos	A Cidade dispõe de infraestruturas resilientes e o acesso e a mobilidade são melhoradas	Administração Local Poder Tradicional, Comissão Fundiária de Sector	UN-Habitat, UE, UEMOA, Governo Central
<b>Actividade 1.3</b> Reabilitar praça e construir jardim da Cidade		Administração Local Poder Tradicional, ONGs e Associações de Base	UN-Habitat, UE, UEMOA, Governo Central
<b>Actividade 1.4</b> Reabilitar principais ruas, iluminação pública e rampas de acesso		Administração Local, ONGs e Associações de Base	UN-Habitat, UE, UEMOA, Governo Central

## MECANISMOS FINANCEIROS E ECONOMIA

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<b>Actividade 2.1</b> Estruturar um sistema de cadastro de empreendimentos, acompanhado de sensibilização para cobrança de impostos, conforme Código de Postura	Aumentar receitas internas; As capacidades da Administração Local são reforçadas	Administração Local	Ministérios de: Finanças, Administração Territorial e Turismo
<b>Actividade 2.2</b> Reforço de capacidade e apoio institucional para gestão transparente e responsável da coisa pública		Administração Local e Delegacias regionais presentes na Cidade	Ministério de Finanças, Tribunal de Contas
<b>Actividade 2.3</b> Promover empreendedorismo juvenil (jovens e raparigas) e criar web site para divulgar Bubaque como destino turístico	Turismo como atividade catalítica para alavancar o desenvolvimento local resiliente	Administração Local/ Delegado Regional do Turismo	Ministério de Turismo, Ministério das Finanças,
<b>Actividade 2.4</b> Criar centro de formação profissional (Hotelaria, Carpintaria, Canalização e Eletricidade)		SENAI, CENFI, Escola Técnica	Ministérios de Turismo, Educação Nacional,
<b>Actividade 2.5</b> Fornecer materiais de pesca para Associação de Pescadores e Realizar campanhas de sensibilização sobre as más práticas de pesca artesanal		Admin. Local, Delegacia Regional de Pesca, CIPA	Ministério das Pescas, COASTAL, ONGs
<b>Actividade 2.6</b> Instalar fábrica de produção de gelo	O acesso ao pescado para consumo local é melhorado	COASTAL, Ianda Guiné Djuntu, Privados	Ministério das Pescas, EU
<b>Actividade 2.7</b> Instalar talhos/mercados de venda de pescado para Associação de Pescadores		Associação de Pescadores, COASTAL	Ministério das Pesca
<b>Actividade 2.8</b> Implementar um programa integrado de diversificação agrícola (animais de ciclo curto e sementes melhoradas)	A cidade dispõe de uma produtividade agrícola diversificada	COASTAL	Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
<b>Actividade 2.9</b> Reabilitar campos hortícolas (vedação, furo de água e sementes)		COASTAL, Delegacia Regional de agricultura, Admin. Local	Ministério do Ambiente, Ministério da Agricultura

## ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA E SANEAMENTO

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<b>Actividade 3.1:</b> Instalar estrutura responsável de água e energia em Bubaque		Direção Geral de Recursos Hídricos	Ministério da Energia
<b>Actividade 3.2:</b> Construir reservatórios de água		Direção Geral de Recursos Hídricos	Ministério da Energia, UEMOA
<b>Actividade 3.3</b> Implantar Central de energia renovável e o alargamento da rede de distribuição de água e energia para os novos bairros	Os serviços de água e energia são melhorados	Administração Local, Ianda Guiné Djuntu, Sector Privado	Ministério de Energia, EU, Banco Mundial
<b>Actividade 3.4</b> Instituir um programa de reforço de capacidade técnica para serviços de manutenção e assistência técnica para água e energia		Manitese, ADIIB	UE, PNUD, Governo Central
<b>Actividade 3.5</b> Realizar estudos de viabilidade sobre localização de vazadouro, implantar vazadouro e armazém para triagem de lixo		Administração Local	UNICEF, PNUD, Ministério do Ambiente, Ministério de Saúde,
<b>Actividade 3.6</b> Aquisição de meio de transporte para recolha e evacuação do lixo	Os serviços de saneamento básico são melhorados	Administração Local, Ianda Guiné Djuntu, ONGS	IANDA GUINÉ Djuntu, MAB, MSP, COASTAL
<b>Actividade 3.7</b> Instituir calendário de limpeza da Cidade e um programa radiofónico de sensibilização		Administração Local	ADEMA, Andorinha, Nindjon, Konhenguená

## QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<b>Actividade 4.1</b> Ampliar, equipar e instalar incinerador para lixos hospitalares		Direção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde OMS, INASA, Fundo Global
<b>Actividade 4.2</b> Construir e equipar Posto Sanitário do Tipo C		Direção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde OMS, INASA, Fundo Global
<b>Actividade 4.3</b> Reativar e capacitar os Agentes de Saúde Comunitários e Animadoras de Casa das Mães		Direção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde, Caritas
<b>Actividade 4.4</b> Aquisição de meios de transporte (bote ambulância e ambulância) para evacuação	A população de Bubaque dispõe de acesso aos serviços de saúde e justiça de qualidade	Direção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde, Ministério de Saúde, OMS, INSA, Fundo Global
<b>Actividade 4.5</b> Aumento de pessoal técnico especializado (Médico, Enfermeiros, Técnico de Laboratório e Parteiras)		Direção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde, OMS, INSA,
<b>Actividade 4.6</b> Afetar agentes de justiça para o funcionamento do Tribunal Sectorial e registro civil		Liga Guineense dos Direitos Humanos, Centro de Acesso à Justiça	Ministério de Justiça, PNUD

## EROSÃO E RISCOS DE DESASTRES

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<b>Actividade 5.1</b> Realizar estudos de viabilidade e construção de barreiras de proteção ante erosivas nas zonas baixas		COASTAL, Administração Local, ONGs e Associações de Base	Ministérios do Ambiente e das Obras Públicas
<b>Actividade 5.2</b> Realizar campanha de repovoamento nas zonas baixas do mar		COASTAL, Associação de Agricultores, Gabinete de Planificação Costeira, IBAP	Ministérios do Ambiente, Wetlands, PNUD
<b>Actividade 5.3</b> Proibir e fiscalizar construção e exploração de areia, cascalhos nas zonas baixas		Administração Local, IBAP	Ministérios do Ambiente, dos Recursos Naturais
<b>Actividade 5.4</b> Implantar sistemas de alerta precoce e elaboração de um Plano de Contingência para gestão de riscos de desastres naturais	Cidade de Bubaque verde resiliente e segura	Capitania /Proteção Civil, COASTAL, Instituto Nacional de Meteorologia	Ministérios do Ambiente, Wetlands, PNUD Proteção Civil
<b>Actividade 5.5</b> Capacitar associação de marinheiros sobre navegação segura e uso de GPS		Capitania, FISCAP, Proteção Civil, Instituto Nacional de Meteorologia, IBAP	Ministérios do Ambiente, do Interior Proteção Civil

## TRANSPORTE SEGURO E INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

ATIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<b>Actividade 6.1</b> Aquisição de uma barçaça para facilitar ligações entre Bubaque e as outras ilhas		Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira	Ministérios de Transporte, do Ambiente, BM, Sector Privado
<b>Actividade 6.2</b> Introduzir e fiscalizar o cumprimento do uso de GPS nas pirogas		Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira	Ministério de Transporte, Sector Privado
<b>Actividade 6.3</b> Equipar serviços de Proteção Civil com equipamentos e materiais de resposta a catástrofes	A mobilidade e ligação entre as ilhas acontecem de forma segura	Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira, COASTAL	Ministérios de Transporte e do Ambiente, PNUD, EU
<b>Actividade 6.4</b> Implementar um Programas de reforço de capacidade sobre navegação segura para marinheiros e pescadores		Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira, COASTAL	Ministério de Transporte, PNUD, EU
<b>Actividade 6.5</b> Promover transportes amigas do ambiente (bicicletas)		Ministérios de Transporte, do Ambiente e do Turismo	Delegacias Regionais, Operadoras Turísticas e Sector Privado
<b>Actividade 6.6</b> Reabilitar e construir canais de drenagem em direção ao mar		Instituto Marítimo Portuário, COASTAL	Ministérios de Transporte, do Ambiente e das Obras Públicas, Banco Mundial
<b>Actividade 6.7</b> Construir rampas de atracagem para barçaça	Bubaque dispõe de infraestruturas resilientes e seguras	Capitania dos Portos	Ministérios de Transporte, do Ambiente e das Obras Públicas, Banco Mundial
<b>Actividade 6.8</b> Proceder a vedação do aeroporto		Ministérios de Transporte, do Ambiente e das Obras Públicas, Banco Mundial	Administração Local, ASECNA, Viação

Abaixo encontra-se o Cronograma de Implementação, onde são reportados os prazos de implementação das actividades propostas, a serem implementadas em curto, médio e longo prazo. A divisão das actividades nessas três categorias foi conduzida pelos participantes do Seminário de Validação Técnica (técnicos da administração,

tomadores de decisão, líderes comunitários, entre outros parceiros relevantes). Na página à direita é possível visualizar o mapa da Cidade de Bubaque, com algumas intervenções levantadas pelos atores locais.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO			
AÇÃO	CURTO	MÉDIO	LONGO
AÇÃO PRIORITÁRIA 1	1.1 1.2 1.3 1.4 1.5 1.7 1.8 1.9	1.6	
AÇÃO PRIORITÁRIA 2	2.1 2.2	2.3 2.4	
AÇÃO PRIORITÁRIA 3	3.1 3.3 3.4 3.6 3.7 3.9	3.2 3.5 3.8	
AÇÃO PRIORITÁRIA 4	4.1 4.2 4.3 4.5 4.6 4.8 4.9 4.10	4.2 4.4 4.7	
AÇÃO PRIORITÁRIA 5	5.1 5.2 5.3 5.4 5.5		
AÇÃO PRIORITÁRIA 6	6.1 6.2 6.4 6.5 6.7 6.8 6.9	6.6	6.3

LEGENDA

-  Melhoria da infraestrutura hospitalar
-  Repovoamento de espécies nativas
-  Melhoria dos portos
-  Reabilitação de bolanhas e zonas hortícolas
-  Vedação do aeroporto
-  Melhoria das estradas e da sinalização das estradas
-  Implementação do Mercado
-  Implementação de canais de drenagem
-  Bairros vulneráveis



# Implementação, Monitoria e Avaliação



## IMPLEMENTAÇÃO

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade de Bubaque tem horizonte temporal de 10 anos (2023-2033). A tarefa de sua implementação é da responsabilidade primária da Administração Local, em coordenação com os parceiros de desenvolvimento incluindo as Organizações da Sociedade Civil. O Administrador é quem deve assumir a liderança política de sua implementação. A implementação deve obedecer os princípios de Gestão Baseado em Resultado (GBR), por forma a otimizar os recursos, viabilizar a monitoria e avaliação e impulsionar a cultura de prestação de conta das partes interessadas.

É importante reconhecer e apropriar-se dos Pontos Focais Locais. Isso pode-se dar através de criação de um Despacho de seu reconhecimento como uma estrutura de apoio e aconselhamento do governo local. Seria uma estratégia digna de aproveitar e capitalizar todo investimento realizado na capacitação dos mesmos e contrariar o impacto da instabilidade governativa e garantir a continuidade às actividades de implementação do QuARC de Bubaque.

Reconhecendo a necessidade de mobilizar recursos para sua efectiva implementação é esperada igualmente que o Administração possa desempenhar o papel de articulador junto dos parceiros técnico e financeiros. Deve elaborar anualmente seu Plano de Trabalho Anual(PTA) e partilhar com as OSCs que actuam na Cidade, bem como ao Gabinete Regional do Plano e Estatística para efeito de monitoria.

É importante estabelecer mecanismos de comunicação eficazes e adaptados à realidade local por forma a facilitar a disseminação e a apropriação dos conteúdos deste importante documento de desenvolvimento local, assim como do PTA.

## MONITORIA

A Guiné-Bissau ainda não realizou eleições autárquicas, portanto, não existem instituições administrativas autónomas. Assim, é proposto um modelo de Monitoramento inclusivo e participativo, que integra o Gabinete Regional de Plano e Estatísticas (GRPE) e o Comité Local de CityRAP proposto a ser criado. O GRPE é instituição responsável pela coordenação geral das acções do desenvolvimento local (regional e setorial). No seu seio, existe um gabinete de planificação que reúne trimestralmente. Participam desse fórum de planificação: todos os Delegados Regionais dos ministérios sectoriais, um representante das Organizações da Sociedade Civil, um representante do poder tradicional e da entidade religiosa. Com o propósito de potencializar as estruturas existentes, fica o GRPE responsável pela produção de relatórios informativos sobre os avanços e retrocessos na implementação do QuARC/Bubaque. E, para facilitar as actividades de coordenação, serão semestralmente realizadas reuniões ordinárias entre as partes interessadas, bem como a apresentação do relatório de monitoria.

Um Plano de Trabalho Anual (PTA) deve ser apresentado na reunião de coordenação do GRPE. Este órgão deve fornecer fichas, modelo de planificação onde cada parceiro de implementação vai responsabilizar-se pela acção. Para facilitar o reporting e a mensuração dos progressos deste plano, aspectos como: linha de base ou ponto de partida, definição clara de metas e indicadores (preferencialmente os que são facilmente mensuráveis), métodos de colecta de dados, frequências e meios de verificação, entre outros devem ser considerados.

Mecanismos de comunicação e fichas de seguimento para recolha de diferentes tipos de dados e informações vão ser produzidas e partilhadas pelo GRPE, com o objetivo de harmonizar e agilizar a produção de informações e evitar duplicação de dados e/ou bancos de dados.

## AVALIAÇÃO

A avaliação é uma actividade que pode ser interna ou externa. Isto significa dizer que os implicados na implementação, podem ser solicitados a um processo de avaliação para justificar algum fundo recebido. Também a entidade/organização financiadora pode recorrer a uma avaliação externa. Esses mecanismos visam simplesmente assegurar a transparência na gestão de fundos e desenvolver a cultura de prestação de contas e credibilizar os processos.

Segundo a metodologia da ferramenta CityRAP, a avaliação será independente. Ela deve ser realizada num período de 02 em 02 anos, para assim, avaliar os progressos e retrocessos na execução do Quadro, e conseqüentemente proceder a sua atualização. Fazendo uma adaptação à luz da realidade local, propõe-se que seja observado o período de 02 anos, e conduzido pelo Gabinete Regional de Plano e Estatística. Já o processo de sua atualização seja feita pelos Pontos Focais.

Os relatórios de Monitoria e Avaliação (M&A) devem ser circulados através de canais de comunicação mais acessíveis às diferentes partes interessadas. O objetivo, neste caso, é de partilhar as informações a todos níveis e ajudar a melhorar o processo de planificação e tomada de decisões.

## CONCLUSÕES

Após o longo processo de elaboração do presente Quadro e de interações com as diferentes partes interessadas no desenvolvimento da cidade, chegou-se as seguintes conclusões:

**1.** O QuARC é realmente um documento que reflete os anseios da população da cidade de Bubaque, resultado de um processo de consulta aos atores locais. O problema de falta de dados característico do país, foi resolvido mediante aplicação de um questionário de 75 questões fixas, aplicadas nas instituições públicas (autoavaliação institucional) e mapeamento participativo (nas comunidades).

**2.** O processo de elaboração do QuARC foi altamente inclusivo, representativo e participativo e que não deixou ninguém de fora. Despertou interesse das diferentes camadas sociais e instituições envolvidas no processo, mas também, seus interesses e expectativas em prol das transformações que podem advir de sua implementação;

**3.** Trata-se de uma ferramenta de orientação, negociação e de construção de consensos sobre as prioridades de desenvolvimento capazes de reforçar a resiliência da cidade. Sua implementação pode contribuir no reforço da coesão social e fortalecimento do tecido social.

**4.** Sua implementação requer uma colaboração multiactor, sob a liderança do governo local, envolvendo ONGs, Sector Privado, Poder Tradicional e sociedade civil em geral;

**5.** A falta de implementação do QuARC pode traduzir-se num duro golpe para uma grande parcela da população local, envolvida no processo e que anseiam um desenvolvimento urbano sustentável de Bubaque.

## PRÓXIMOS PASSOS

\* Despacho de nomeação/institucionalização dos Pontos Focais enquanto Órgão de Consulta/assessoria do Administrador da Cidade;

\* Elaboração de um plano de disseminação do Quadro de Acção de Resiliência da Cidade de Bubaque;

\* Estratégia de disseminação, comunicação e sensibilização para um maior conhecimento e apropriação dos conteúdos do Quadro;

\* Elaborar um quadro orientador de Monitoria e Avaliação;

\* Desenvolver um calendário periódico de acompanhamento e reforço de capacidades técnicas da administração local;

\* Desenvolver uma estratégia endógena de mobilização de recursos para implementação.



Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat)

P. O. Box 30030, 00100 Nairobi GPO Kenya

Tel: 254-020-7623120 (Escritório Central)

[www.unhabitat.org](http://www.unhabitat.org)

Copyright

© Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos 2022



**UN**  **HABITAT**